

Os Quartos de Westminster – A história da melodia de Westminster.

Os Quartos de Westminster são o nome mais comum para uma melodia usada por um jogo de sinos de relógio ao tocar a hora. Também é conhecido como os Carrilhões de Westminster, ou Carrilhões de Cambridge, seu lugar de origem.

Descrição:

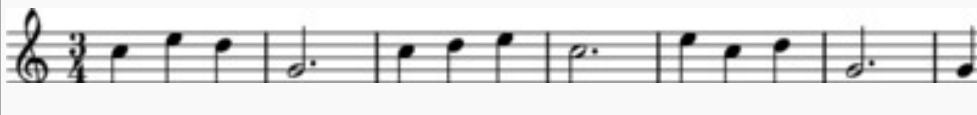
A melodia consiste em cinco permutações diferentes de quatro notas que podem ser tocados em qualquer clave. Nesta descrição uso a chave de C Maior (Dó maior): G, C, D e E (o Palácio de Westminster toca na realidade na chave de E (Mi)). Estas permutações são:

- (1) - E, D, C, G
- (2) - C, E, D, G
- (3) - C, D, E, C
- (4) - E, C, D, G
- (5) - G, D, E, C

Tocado como três semínimas e uma mínima pontilhada uma sucessão diferente destas permutações é usada a cada quarto de hora: uma ao primeiro quarto de hora, dois jogos na meia hora e assim sucessivamente, como segue:

- Primeiro quarto: (1)
- Meia hora: (2) (3)
- Terceiro quarto: (4) (5) (1)
- Hora cheia: (2) (3) (4) (5)

1º quarto: (1)	
Meia-hora: (2) (3)	
3ºQuarto: (4) (5) (1)	

Hora cheia: (2) (3) (4) (5)	
	

O toque de hora cheia é seguido de um toque grave que representa o número de horas (um toque para 1:00h; dois toques para 2:00h etc.).

Em outras palavras, um ciclo de cinco permutações, (1), (2), (3), (4), (5), é repetido por duas vezes durante o curso de uma hora. Para um relógio carrilhão tradicional a vantagem é que o mecanismo que aciona os martelos somente precisa conter as 5 seqüências (1, 2, 3, 4, 5) em vez de dez. Em termos musicais, os primeiro e terceiros quartos terminam na dominante G (Sol), assim sendo, o segundo e quarto quartos (meia hora e horas cheias) terminam na tônica C (Dó). Isto produz o mesmo efeito musical muito satisfatório que contribuiu muito com a popularidade dos carrilhões.

Esse toque é tradicionalmente considerado, embora não comprovadamente, uma combinação de variações de quatro notas que compõem a quinta e sexta estrofes de “Eu sei que Meu Redentor Vive (“I know that my redeemer liveth”) de O Messias de Handel. Ela foi escrita em 1793 para um novo relógio da Igreja Universitária de St. Mary the Great em Cambridge. Ainda existem dúvidas sobre quem exatamente a compôs: Ao Rev. Dr. Joseph Jowett, professor emérito de direito civil, foi dada a tarefa, mas ele foi provavelmente assessorado pelo Dr John Randall (1715-99), que era professor de música desde 1755, ou por seu pupilo, William Crotch (1775-1847).

Em meados do século XIX o toque foi adotado para o relógio de torre do palácio de Westminster, (onde se encontra o ‘Big Ben’) de onde sua fama se espalhou. Essa é provavelmente a mais comum e famosa batida para carrilhões, também é usado em muitas campainhas e sinos de escola.

De acordo com a tradição a melodia tem uma letra: "O Lord our God/ Be Thou our guide/ That by thy help/ No foot may slide." - "O Senhor nosso Deus / Seja Tu nosso guia / Que através da Tua ajuda / Nenhum pé possa deslizar."

Uma atribuição adicional da letra muda a terceira linha: "O Lord our God/Be Thou our guide/So by Thy power/No foot shall slide." - O Senhor nosso Deus / Seja Tu nosso guia / Assim por Teu poder / Nenhum pé deslizará.

Há, ainda, uma variação para a mesma melodia, essa é cantada ao término da “Brownie meeting” no Reino Unido: "Oh Lord our God/ Thy children call/ Grant us Thy peace/ And bless us all" - “Oh Senhor nosso Deus / Tu chamas as crianças / Nos assegura Tua paz / E nos abençoa a todos”.

De acordo com uma inscrição na sala de máquinas do Big Ben existe, ainda, outra versão: "All through this hour/Lord, be my guide/And by Thy power/No foot shall slide." - Durante toda esta hora / Senhor, seja meu guia / E por Teu poder / Nenhum pé deslizará."

Referências musicais:

A melodia dos quartos de Westminster foi usada em muitos outros relógios. Entre os trabalhos musicais que fazem referência específica ao original estão:

- Louis Vierne, organista-compositor francês, citou a melodia repetidamente na peça para órgão “Carillon de Westminster”.

- “A London Symphony”, de Ralph Vaughan Williams, cita os quartos no princípio e fim da peça (de acordo com a citação, só um quarto de hora se passa, embora a sinfonia seja consideravelmente longa).

- “A Valsa de Westminster”, uma peça de música leve de Robert Farnon composta em 1956. Citações dos quartos tocam durante a peça. Por muitos anos esse tema foi usado por um programa de rádio chamado “In Town Tonight”.

- Alan Menken, compositor de musicais americano cita os quartos durante a introdução e desenredo do Musical de 1994 adaptado "A Christmas Carol".

A melodia para “Yes Minister” é também baseada nos Quartos de Westminster.

M. Lucchini – 07/2008